Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória
Teologia de Umbanda Sagrada – EAD – Curso Virtual
Ministrado por Alexandre Cumino

Texto 65

Chakras na Umbanda

por Alexandre Cumino

Conhecidos e estudados há milênios, receberam este nome por seu formato circular (chakra do sânscrito quer dizer roda). É por meio dos chakras que nosso corpo energético absorve e irradia prana (energia, princípio vital, axé, ki), que é desagregado e partido em micro partículas energéticas, que nada mais são que os **fatores** formadores da Energia Divina. Este processo funciona de forma análoga ao aparelho digestivo, no qual a energia "bruta" é absorvida pelos chakras que em primeira instância já funcionam como filtros, cada um absorve o que lhe é peculiar, desde que esteja funcionando normalmente, em harmonia.

Nosso corpo de matéria rarefeita (corpo espiritual, psicossoma, duplo etérico ou perispírito) é regido por sete chakras, localizados nas ramificações dos plexos nervosos e glândulas correspondentes. Vibrando em sintonia uns com os outros, sob o poder direcionador da mente, estabelecem, para o nosso uso, um campo eletromagnético, no qual o pensamento move energias em circuito fechado. É fundamental estudar e conhecer os chakras, diretamente ligados a nossas emoções, as energias que absorvemos e nosso padrão mental. Temos sete corpos etéricos, que lembram as camadas de uma cebola (no entanto, um não acaba onde o outro termina) cada um destes corpos ou camadas tem maior afinidade com um dos sete chakras principais, que os dá sustentação.

Nossa posição mental determina o "peso" (densidade) do "corpo espiritual", simples questão vibratória. Cada um respira em certo tipo de onda/vibração. Tal seja a viciação do pensamento em um sentido da vida, tal será a desarmonia no chakra correspondente, comprometendo a vibração pessoal e as trocas de energia que, quando em equilíbrio, acontecem naturalmente.

- Chakra coronário: Logo acima de nosso "Ori" (posição vertical, se projeta para cima), como que uma coroa junto da glândula pineal, regido pelo SENTIDO DA FÉ, é congregador, recebe em primeiro lugar os estímulos do espírito, comandando os demais e vibrando com eles em regime de justa interdependência. É onde se assenta a ligação com a mente, sede da consciência. A este chakra é que se chama "Coroa do médium".
- Chakra frontal: contíguo ao coronário, fica entre as sobrancelhas (posição horizontal, se projeta para frente e para trás), glândula pituitária, regido pelo SENTIDO DO CONHECIMENTO, é expansor, ordena as diferentes percepções, como visão, audição, o tato e a vasta rede de processos da inteligência que dizem respeito à palavra, à cultura, à arte e ao saber. Aí reside o comando de nossos poderes psíquicos.
- Chakra laríngeo: na altura da garganta (posição horizontal, se projeta para frente e para trás), glândula tireóide, regido pelo SENTIDO DA LEI, é ordenador, ligado ao poder da palavra e vontade divina, tem muito a ver com a colocação do ser na sociedade.
- Chakra cardíaco: altura do coração (posição horizontal, se projeta para frente e para trás), regido pelo SENTIDO DO AMOR, é agregador, ligado aos sentimentos e sistema circulatório.
- Chakra umbilical: um pouco abaixo do umbigo (posição horizontal, se projeta para frente e para trás), regido pelo SENTIDO DA JUSTIÇA, é equilibrador e trabalha com a reflexão no ser.

UMBANDA EAD | www.umbandaead.com.br | Todos os direitos reservados

• Chakra esplênico: altura do baço, nas gônadas (posição horizontal, se projeta para frente e para trás), regido pelo SENTIDO DE EVOLUÇÃO, é transmutador, regula a distribuição e a circulação adequada dos recursos vitais.

• Chakra básico: se localiza logo abaixo do santuário do sexo (posição vertical, se projeta para baixo), regido pelo SENTIDO DE CRIAÇÃO, é gerador, templo moderador de formas, estímulos e muito ligado às sensações físicas.

Assim vemos que cada um desses chakras tem uma afinidade maior com uma das sete vibrações originais e uma das sete linhas de umbanda; nenhum pertence exclusivamente a um só ORIXÁ, no entanto, é possível identificar a qual vibração cada um pertence:

1º chakra coronário - relacionado à linha da Fé (cristalina) Oxalá e Logunan (Oyá-Tempo)
2º chakra frontal - relacionado à linha do Conhecimento (vegetal) Oxossi e Obá
3º chakra laríngeo - relacionado à linha ordenadora (eólica) Ogum e Iansã
4° chakra cardíaco - relacionado à linha do Amor (mineral) Oxum e Oxumaré
5° chakra esplênico - relacionado à linha da evolução (telúrica) Obaluayê e Nanã Buroquê
6º chakra umbilical - relacionado à linha do equilíbrio (ígnea) Xangô e Egunitá
7º chakra básico - relacionado à linha da geração (aquática) Iemanjá e Omulu

Estes são os sete chakras maiores e sua vibração natural, em cada encarnação eles assumem padrões diferentes de energia, pois encarnamos para aprender e vivenciar novas experiências.

Assim em cada encarnação surge toda uma combinação de Orixás em relação aos chakras, de maneira que esta combinação crie uma situação propícia a ajudar na evolução do ser. Assim vemos os chakras que já têm um padrão vibratório próprio, como mostrado acima, sobrepostos pela energia do Orixá que se faz presente em cada um deles, onde: o primeiro e último chakras se abrem em posição vertical, os outros cinco são horizontais e bipolares, se abrem para frente e para trás.

“E nenhum desses chakras pertence exclusivamente a um só Orixá, mas sim dependendo do Orixá que fatorou e rege a ancestralidade da pessoa, aí esse é o regente do Ori, da cabeça do médium e do chakra coronal. E nesse mesmo chakra os outros Orixás estarão presentes como qualidades secundárias, pois a principal sempre será a do Orixá que o fatorou.”

Assim temos como Orixá principal no chakra coronal, a flor de lótus, nosso Orixá ancestral (junto do recessivo, forma o casal de Orixás Ancestrais, que são os únicos que não mudam sua posição de encarnação para encarnação), como Orixá principal na abertura de frente do frontal temos nosso Orixá de frente, como principal, na abertura de trás do frontal fica nosso Orixá de juntó (adjunto ou ajuntó).

Em volta da irradiação do orixá principal temos outras seis, que no Ori dá formação ao que vemos como a “coroa do médium”... a força que o rege na cabeça... O Orixá Ancestral traz a natureza mais íntima do médium, o Orixá de frente direciona o campo de conhecimentos os quais devemos absorver na encarnação (amor, fé, justiça, ordem...) e que estarão mais em evidência no comportamento e arquétipo do filho (é o Orixá que se mostra em primeiro lugar como “pai de cabeça” do médium), o Orixá de juntó aparece como equilibrador do emocional e com todos os outros forma toda uma configuração propícia para a encarnação, lembrando uma “carta astral” onde os planetas mostram os caminhos e dons adquiridos, e os campos a serem trabalhados.

Tomemos um exemplo: Uma pessoa que tem Oxossi regendo o chakra coronal traz uma natureza regida pelo raciocínio, pela irradiação do conhecimento que é expansora; tendo Oxalá como regente do chakra frontal, sua natureza será qualificada pelo fator da fé... Logo, teremos Oxossi regendo e Oxalá direcionando um indivíduo que ligado verticalmente à irradiação do conhecimento será atraído pelas coisas religiosas pela corrente horizontal cristalina da fé... Teremos à nossa frente alguém com natureza íntima especulativa nos assuntos da fé, será um teólogo, um místico, um sacerdote ou profundo religioso... Os outros Orixás complementarão o perfil de nosso modelo... O que nos lembra

mais uma vez a astrologia, pois se nosso irmão não for contra sua natureza será alguém realizado, emocionalmente falando...

Este texto é uma adaptação do que nos é mostrado nas páginas 45 a 48 do livro “Orixás Ancestrais”, psicografado por Rubens Saraceni, Editora Madras.

Um abraço a todos, Alexandre Cumino.